90 anos de Cyro Martins

Promoção : MARGS - Ado Malagoli

Local : Galeria I e Galeria II

Nº de peças :

Período : 05/08/98 a 13/09/98

Observações : A exposição consta dos seguintes módulos: Galeria I Liana Timm e coletiva em homenagem a Cyro Martins na Galeria II

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI

CURSO PARA FORMAÇÃO DE MONITORES

Professor José Luiz do Amaral

CYRO MARTINS

O CONTADOR DE HISTÓRIAS

"Escrever é uma forma de acrescentar uma pauta a mais no lastro dos dias corridos." (1)

"... o romance é um estuário. Nas suas águas navegam quase todos os barcos das interrogações humanas, carregados do vivido, do inventado, do sofrido, do curtido." (2)

"Essa é a função dos quadros na parede, a de nos dizerem algo, não bem definido, que envolve verdade e mentira, como toda a arte." (3)

"... procurei ser realista, para poder ser útil de alguma forma." (4)

"E as idéias do ficcionista, sua ideologia? Em que atalhos de suas páginas, em que nesgas de suas frases se escondem? Descobri-las será a grande proeza do leitor esxperimentado, porque o bom ficcionista não conceitua. Suas idéias estão dramatizadas no enredo, nos diálogos, ou encarnadas nos personagens típicos, ou na descrição de uma paisagem e até nas reticências." (5)

"... se considerarmos que na base da poesia há sempre uma grande dose de ingenuidade que permite a gente se deslumbrar diante de uma flor, de uma estrela ou de uma vela acesa, então é maravilhoso ser ingênuo." (6)

"... quanto mais ampla e entranhada for a obra de arte nas situações conflituosas dos indivíduos e das coletividades, mais fecundante será a substância de sua matéria prima e, por conseguinte, mais longa sua permanência atuante no tempo, alimentando a relação dialética dos espíritos pensantes." (7)

"... nunca fiz regionalismo no sentido pitoresco e sim para buscar o que havia de universal naquele homem singular que era o gaúcho a pé." (8)

O OBSERVADOR DE HISTÓRIAS

"... ouvia nas rodas ruapraieiras entusiasmos sacudindo palas. Mas nas férias, quando voltava para a venda do meu pai, na beira da estrada, o desfile que observava era bem diferente, configurando um afresco de decadência que nenhuma retórica conseguira encaixar numa inventiva rósea. Havia lugar, sim, para o patético, naquele doloroso desandar, rumo ao sem rumo." (9)

"A cada volta da perspectiva histórica, deparamos com mais uma surpresa no universo humano." (10)

" A poesia de Mário Quintana compõe-se de senso de humor, de um espanto íntimo chamado emoção e de uma pessoalíssima visão de mundo que às vezes dói." (11)

"A propósito de Gonçalves Dias, não me apoiarei em críticos autorizados. Apenas direi que, na primavera, todas as manhãs empoleirado nos galhos duns arbustos dos fundos do edifício onde moro, canta um sabiá. Invariavelmente me lembro de Gonçalves Dias. E assim lhe presto uma homenagem matinal." (12)

"...o ser humano quando adoece, em geral adoece por excesso de moral." (13)

"Todos nós sofremos de uma certa deformação profissional, deformação essa que se deve ao princípio econômico do psiquismo. A tendência a poupar energia mental nos leva automaticamente a adotar as posições teóricas mais cômodas, com sérios prejuízos da compreensão real dos fenômenos." (14)

"Tenho pena dos meninos bonzinhos, porque eles são frutos da mais impiedosa ação repressora!" (15)

"Não raro, em certos ambientes, em certas famílias, a impressão que colhe o observador imparcial é a de que os adultos querem de fato destruir a juventude que os cerca." (16)

"Nossa sociedade não se conforma com o prazer dos jovens. Agora, colocaram porteiros nos edifícios do centro para impedir os encontros amorosos." (17)

"O mais desastroso dos desrespeitos é o dos maus tratos que os pais inflingem aos filhos, sob a racionalização de que é para o seu bem." (18)

"Não vejo demasiado sombria a perspectiva da espécie, como às vezes nos parece, nos momentos de desânimo." (19)

O AJUDANTE DA VIDA

"Todos os profissionais que pertencem à esfera dos trabalhadores sociais, apesar de empregar técnicas diferentes, possuem uma mesma filosofia de ação. A sua preparação técnica e humanística nunca termina, está sempre a exigir adicionais. De todos a sociedade exige contribuição, através de suas habilidades profissionais, à arte de viver. E dessa forma, o nosso trabalho obscuro de consultório e gabinete e aula ganha proporções de tarefa social." (20)

"Há muitas devastações pelo mundo já consideradas irremediáveis. Mas educar as novas gerações, seguindo uma linha de pensamento sem preconceitos e sem racionalizações pretensiosas, isto sim, podemos e devemos fazer." (21)

"Quando as pessoas passam a se conhecer aprendem a se amar. O indivíduo que se conhece deixa de ter medo de si mesmo..." (22)

"O homem será tanto mais moral, quanto menos indiferente se mantiver perante seu *destino* ... isto é, quanto menos submetido estiver à corrente obscura do suceder individual e coletivo, falsamente considerado fatal." (23)

"Duma coisa, pelo menos, em matéria de relacionamento interpessoal, podemos estar certos: não existe escrava mansa! (24)

"... somente pais tranqüilos podem abrandar a ansiedade dos filhos. Como se adquire essa tranqüilidade, é outra história." (25)

"O objetivo de uma conferência deve ser o de situar determinado tema numa configuração cultural, deixando no ar numerosas perguntas, que servirão de estímulo a pesquisas futuras..." (26)

"Mas o ideal mesmo é a gente poder não se sentir jamais em fim de festa..."(27)

Citações:

Páginas soltas. Movimento, Porto Alegre, 1994.
Notas: 1) p.25 - 2) p.19 - 5) p.123 - 7) p.136 - 11) p.29 - 12) p.125

Autores gaúchos. IEL, Porto Alegre, 1988. v. I
Notas: 2) p.24 - 4) p.20 - 6) p.8 - 8) p.6 - 9) p.24 - 22) p.8 - 27) p.19

A mulher na sociedade atual. Movimento, Porto Alegre, 1984.
Notas: 10) p.7 - 16) p.98 - 18) p.30 - 19) p.18 - 20) p.72 - 21) p.28
24) p.30 - 25) p.82

Do mito à verdade científica. Globo, Porto Alegre, 1964.
Notas: 13) p.14 - 14) p.125 - 15) p.43 - 23) p.15 - 26) p.124

Nota 17: Afirmação ouvida pelo organizador em conversa com Cyro Martins, em fins dos anos 60.

Seleção e organização: José Luiz do Amaral

Jornal: Zero Hora
Data: 17 / 07 / 98
Página: 02 - 2º Caderno
Assunto: memória
MARGS

Memória

Deverá ser fortemente marcada pela emoção a realização do projeto que homenageia os 90 anos de nascimento do escritor Cyro Martins, de agosto a setembro, já que a coordenação será de sua filha, Maria Helena Martins. Um simpósio reunirá cobrões para discutir sua obra, e a exposição *Olhar sobre Cyro,* no Margs, mostrará trabalhos dos artistas plásticos Bina Monteiro, Mário Röhnelt, Marta Loguércio e Ubiratã Braga, entre outros. O psicanalista Horacio Etchegoyen virá de Buenos Aires para falar do papel do gaúcho na história da psicanálise do Cone Sul.

Jornal: do Comércio
Data: 31/07/98
Página: 8, 9
Assunto: MARGS

O gaúcho à sombra do Centauro

Do olhar crítico do escritor Cyro Martins não escapou a realidade encoberta pela literatura de glorificação: o gaúcho empobrecido e a pé

Tania Barreiro

Partindo de uma mesma temática - as estâncias do Rio Grande -, Erico Verissimo e Cyro Martins tomaram caminhos opostos na encruzilhada. Enquanto Erico enveredou pela saga da classe dominante, Cyro optou pelos rumos tortuosos do gaúcho pobre. Na prosa do primeiro - que se dizia "não um escritor, mas um contador de histórias" - há o traço romântico. O herói montado, corajoso e sedutor é um verdadeiro monarca das coxilhas, chamado metaforicamente de *Centauro dos Pampas*.

Mas Cyro, com a perspicácia do analista, observou que os dias de glória haviam passado, que os tempos eram outros. E derrubou, sem dó nem piedade, o mito do Centauro dos Pampas, um híbrido de homem e cavalo aureolado por façanhas sem conta. Cyro descobriu a mentira ainda menino, observando atrás do balcão da venda de seu pai, em Quaraí. Ali, viu desfilar a decadência do gaúcho e amadureceu a derrubada do mito que alimentava alter-egos.

Sobre a desmitificação do gaúcho, disse um dia o autor: "Minha literatura regionalista não é saudosista, ela tem um sentido de protesto. Fala do gaúcho, que já foi uma figura de grande destaque histórico, hoje marginalizado pela evolução natural dos fenômenos sociais, econômicos e políticos. Não houve cuidado em poupar esse homem quando ele perdeu o cavalo e perdeu a distância. Sem rumo, ele foi ficando à beira das cidadezinhas, morrendo de sífilis, de tuberculose, de cachaça, de peleias inúteis".

"Campanha", Bina Montheiro, acrílico sobre madeira

Óbvio transfigurado

É assim que vemos o artista, o escritor, como órgão social, cuja função precípua consiste em elaborar e transmitir, esteticamente, experiências subjetivas e impressões sensoriais provindas do mundo exterior, mas trasnfiguradas pela projeção.

O perigo de crescer, vivenciado na infância, consiste numa sensação de estranheza continua em relação a si

Cyro: o transfigurador do óbvio é uma biografia visual criada por Liana Timm, composta por painéis reunindo fotos, textos e dados sobre o escritor e psicanalista. Pinçando momentos e dizeres significativos do autor, a arquiteta e artista plástica criou nove painéis que se constituem em um ensaio visual livre sobre a vida e a obra de Cyro Martins.

Para tanto, selecionou textos representativos do ensaio *O mundo em que vivemos* e da entrevista *Para início de conversa*, concedida a Abraão Slavutzky, sobre literatura, psicanálise e infância de Cyro Martins. E ainda sobre *Páginas soltas*, um estudo crítico sobre escritores gaúchos. Nessas obras, Liana Timm buscou a síntese filosófica de Cyro Martins.

Numa linguagem de técnicas contemporâneas que mistura computação gráfica, colagens e reproduções, Liana Timm misturou textos com fotos em P&B, perseguindo a transfiguração das imagens. Relativamente ao retratado, ela diz: "Ao aprofundar meus conhecimentos sobre Cyro Martins, descobri o quanto era claro em seus objetivos. Pois sabia das possibilidades e dificuldades humanas. Daí o seu carisma, a sua diferença".

Junto à mostra de artes plásticas, a exposição de Liana Timm pode ser visitada entre 5 de agosto e 13 de setembro no Margs, de terças a domingos das 10 às 17h. Informações sobre o simpósio *Cyro Martins 90 Anos*, no Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins (Borges de Medeiros 410/1008), ou pelos telefones 224 4233 e 224 8209.

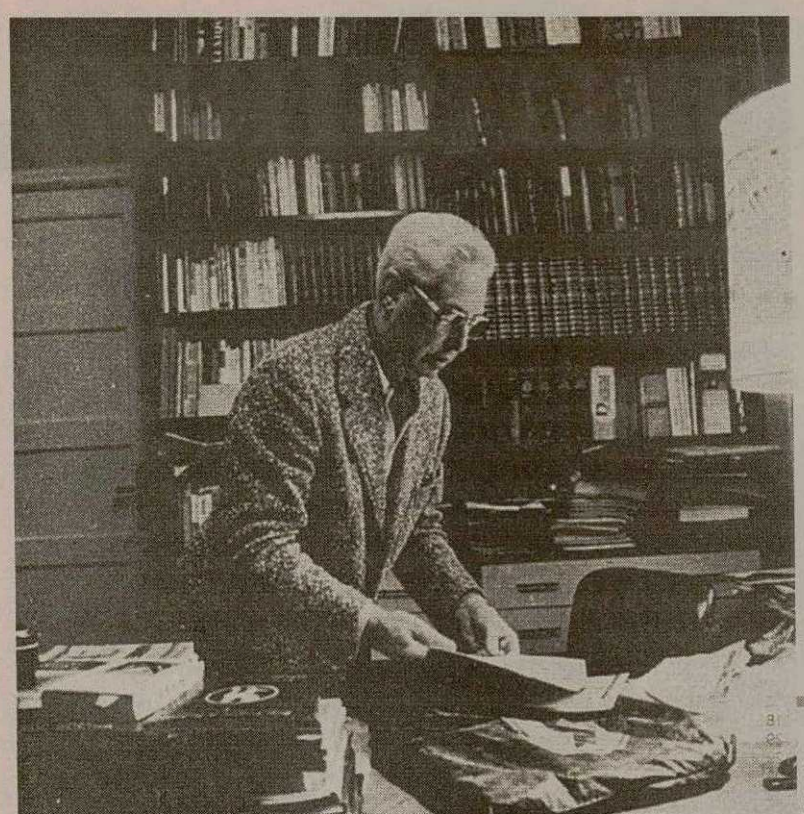
Minha literatura regionalista não é saudosista. Ela tem um sentido de protesto. Fala do gaúcho que foi uma figura de grande destaque histórico, mas marginalizado

Olhares sobre Cyro

Homenageando o psicanalista e escritor, que na próxima quarta-feira completaria 90 anos, inauguram quarta-feira próxima às 19h, no Museu de Arte Ado

po muito eclético e, devido a isso, surgiram várias representações. "A ampla visão sobre Cyro Martins foi conseguida exatamente através dessa diversifica-

CYRO MARTINS



REPRODUÇÕES/JC

Cyro Martins é homenageado em exposições e simpósio

O gaúcho à sombr

Do olhar crítico do escritor Cyro Martins não escapou a realidade encoberta

Tania Barreiro

Partindo de uma mesma temática - as estâncias do Rio Grande -, Erico Verissimo e Cyro Martins tomaram caminhos opostos na encruzilhada. Enquanto Erico enveredou pela saga da classe dominante, Cyro optou pelos rumos tortuosos do gaúcho pobre. Na prosa do primeiro - que se dizia "não um escritor, mas um contador de histórias" - há o traço romântico. O herói montado, corajoso e sedutor é um verdadeiro monarca das coxilhas, chamado metaforicamente de *Centauro dos Pampas*.

Mas Cyro, com a perspicácia do analista, observou que os dias de glória haviam passado, que os tempos eram outros. E derrubou, sem dó nem piedade, o mito do Centauro dos Pampas, um híbrido de homem por façan descobri nino, obs cão da v Quaraí. cadência receu a d alimenta

Observador da conduta humana

Nascido em Quaraí (1908), Cyro Martins já aos 15 anos delineava seu perfil ideológico em artigos políticos oposicionistas, publicados em jornais da fronteira. Formando-se em Medicina em 1933, ele acreditou que daria o melhor de si mesmo à Psiquiatria e à Psicanálise. Declarando-se um freudiano ortodoxo, Cyro Martins entendia que a base da Psicanálise é definitiva, pois, sendo a conduta humana guiada pelo consciente e pelo inconsciente, quando o homem aprender a conhecer-se deixará de temer, aprenderá a amar e será feliz.

Não se posicionando como escritor de carreira, Cyro transformou-se em escritor bissexto. Como ele mesmo dizia, toda a sua literatura era feita "no rabo das horas". Entre plantões médicos e sessões de análise, criou a obra que o tornaria célebre e o colocaria entre os dez titãs da literatura gaúcha.

Esta atividade, conforme suas próprias palavras, afinou sua sensibilidade para a pesquisa da alma humana, sobretudo porque nunca fez regionalismo no sentido pitoresco, e sim para buscar o que havia de universal no homem do campo. Quando morreu em Porto Alegre, a 16 de dezembro de 1995, Cyro Martins já se imortalizara através da *Trilogia do Gaúcho a Pé*.

Acrílico sobre tela, Alfredo Nicolaiewsky

Óbvio transfigurado

Cyro: o transfigurador do ada por Liana Timm, compo textos e dados sobre o escrit mentos e dizeres significativ plástica criou nove painéis q visual livre sobre a vida e a

Para tanto, selecionou text *mundo em que vivemos* e da *sa*, concedida a Abraão Slavu e infância de Cyro Martins. estudo crítico sobre escritor Timm buscou a síntese filos

Numa linguagem de técnic

Integrando a programação ria 90 anos, Clara Pechans que mostram a sua visão sobre a autor da Trilogia d do Rio Grande do Sul Ado

Jornal: do Comércio
Data: 31/07/98
Página: 8,9
Assunto: MARGS

mbra do Centauro

alidade encoberta pela literatura de glorificação: o gaúcho empobrecido e a pé

camente de *mpas*. a perspicá- servou que aviam pas- os eram ou- em dó nem o Centauro híbrido de homem e cavalo aureolado por façanhas sem conta. Cyro descobriu a mentira ainda menino, observando atrás do balcão da venda de seu pai, em Quaraí. Ali, viu desfilar a decadência do gaúcho e amadureceu a derrubada do mito que alimentava alter-egos.

Sobre a desmitificação do gaúcho, disse um dia o autor: "Minha literatura regionalista não é saudosista, ela tem um sentido de protesto. Fala do gaúcho, que já foi uma figura de grande destaque histórico, hoje marginalizado pela evolução natural dos fenômenos sociais, econômicos e políticos. Não houve cuidado em poupar esse homem quando ele perdeu o cavalo e perdeu a distância. Sem rumo, ele foi ficando à beira das cidadezinhas, morrendo de sífilis, de tuberculose, de cachaça, de peleias inúteis".

yro: o transfigurador do óbvio é uma biografia visual cri- por Liana Timm, composta por painéis reunindo fotos, tos e dados sobre o escritor e psicanalista. Pinçando mo- ntos e dizeres significativos do autor, a arquiteta e artista stica criou nove painéis que se constituem em um ensaio ual livre sobre a vida e a obra de Cyro Martins.

ara tanto, selecionou textos representativos do ensaio *O ndo em que vivemos* e da entrevista *Para início de conver-* concedida a Abraão Slavutzky, sobre literatura, psicanálise nfância de Cyro Martins. E ainda sobre *Páginas soltas*, um udo crítico sobre escritores gaúchos. Nessas obras, Liana nm buscou a síntese filosófica de Cyro Martins.

uma linguagem de técnicas contemporâneas que mistura computação gráfica, colagens e reproduções, Liana Timm misturou textos com fotos em P&B, perseguindo a transfiguração das imagens. Relativamente ao retratado, ela diz: "Ao aprofundar meus conhecimentos sobre Cyro Martins, descobri o quanto era claro em seus objetivos. Pois sabia das possibilidades e dificuldades humanas. Daí o seu carisma, a sua diferença".

Junto à mostra de artes plásticas, a exposição de Liana Timm pode ser visitada entre 5 de agosto e 13 de setembro no Margs, de terças a domingos das 10 às 17h. Informações sobre o simpósio *Cyro Martins 90 Anos*, no Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins (Borges de Medeiros 410/1008), ou pelos telefones 224 4233 e 224 8209.

"Campanha", Bina Montheiro, acrílico sobre madeira

Integrando a programação das homenagens a Cyro Martins, que na próxima quarta-feira completaria 90 anos, Clara Pechansky organizou uma coletiva de pinturas com obras de 11 artistas plásticos, que mostram a sua visão do escritor.Paralelamente, Liana Timm criou um ensaio biográfico-visual sobre a autor da Trilogia do Gaúcho a Pé. As duas mostras estarão em exposição no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli.

Olhares sobre Cyro

Homenageando o psicanalista e escritor, que na próxima quarta-feira completaria 90 anos, inauguram quarta-feira próxima às 19h, no Museu de Arte Ado Malagoli, as mostras *Cyro: o transfigurador do óbvio* e *Olhares sobre Cyro*. A primeira é um ensaio biográfico e visual elaborado por Liana Timm; a segunda, uma versão de 11 artistas plásticos sobre a obra e o homem. A exposição antecipa-se ao simpósio *Cyro Martins 90 Anos*, que será realizado nos dias 28 e 29 de agosto, no Auditório do GBOEx.

Com a curadoria de Clara Pechansky, a mostra *Olhares sobre Cyro* reúne pinturas que variam do abstrato ao figurativo, criadas por artistas jovens e por outros já consagrados. Conforme a curadora, eles compõem um grupo muito eclético e, devido a isso, surgiram várias representações. "A ampla visão sobre Cyro Martins foi conseguida exatamente através dessa diversificação - diz Clara - e inclusive, alguns dos artistas já conheciam Cyro, outros agora tiveram a oportunidade de conhecê-lo, através desse trabalho".

Ainda conforme Clara, os artistas plásticos trabalharam especialmente em cima dos romances *Sem rumo* e *O príncipe da vila*, criando peças nas técnicas de acrílico e óleo, especialmente. Os expositores são Alfredo Nicolaiewsky, Bina Montheiro, Carlos de Britto Velho, Carlos Wladimirsky, Eduardo Haesbaert, Gelson Radaelli, Marilice Corona, Mario Röhnelt, Marta Loguercio, Miriam Tolpolar e Ubiratã Braga.

Jornal: RS Cultura
Data: Agosto / 98
Pagina: 09 - Literatura
Assunto: MARGS

Os noventa de Cyro

"Olhares Sobre Cyro" inaugura dia cinco no Museu de Arte do RS

O romancista gaúcho Cyro Martins (1908-1995), um dos precursores da psicanálise no Rio Grande do Sul e autor da trilogia do *Gaúcho a pé,* completaria 90 anos no próximo dia 5 de agosto. Para lembrar o aniversário redondo desse gaúcho que nasceu numa madrugada de inverno num distrito de Quaraí, o Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins preparou uma exposição especial que será aberta, às 19 horas do dia 5, nas Galerias I e II do MARGS. A mostra é dividida em duas partes: um ensaio visual biográfico sobre o autor composto pela artista Liana Timm e uma coletiva de pinturas, organizada por Clara Pechansky, a partir do universo humano e ficcional do escritor.

Cyro Martins, com seu jeito direto e afável, apresentou uma das exposições da amiga e artista Clara Pechansky. Agora, ao apresentar a homenagem póstuma ao amigo, Clara lembra a sua simplicidade na fala e na escrita, compondo textos de trânsito fácil na memória do leitor. No entanto, por trás da aparente singeleza, encontrava-se um atento observador da natureza humana, provocador de reflexões. Nesse ponto, encontra-se o mote para a reunião de artistas de linguagens distintas, alguns com trajetória já consolidada, outros iniciantes. Para a curadora, seus trabalhos exigem sempre uma parada, uma segunda leitura. Assim, em **Olhares sobre Cyro**, Alfredo Nicolaiewsky, Bina Monteiro, Britto Velho, Carlos Wladimirsky, Eduardo Haesbaert, Gelson Radaelli, Marilice Corona, Mario Rohnelt, Marta Loguércio, Miriam Tolpolar e Ubiratã Braga dão sua versão pessoal e livre sobre o escritor, o médico e o indivíduo.

Uma outra perspectiva, desta vez da artista e arquiteta Lianna Timm, deverá centrar-se na biografia documental de Cyro Martins. Em **Cyro: transfigurador do óbvio**, ela não pretende seguir nenhuma linha cronológica ou analítica. Ao recortar fotos, frases e documentos, centra-se na questão existencial proposta pelo autor de **Porteira Fechada,** priorizando a relação do psicanalista e homem de letras com seus leitores e pacientes: "ele revela, na valorização do simples, o segredo que torna sempre exitosa a comunicação entre autor e leitor, a empatia entre semelhantes e a interação dos afetos".

Cyro Martins ingressa na história da literatura nos anos 30, em pleno era do romance brasileiro e da ficção regionalista praticada por Graciliano Ramos, Lins do Rego, Verissimo, entre outros. Na trilogia, formada por **Sem rumo**, **Porteira fechada** e **Estrada nova**, recria o universo decadadente da economia pastoril, o êxodo do homem do campo e a perda de sua identidade no cenário urbano. Em 82, publicou a novela. **O príncipe da vila**, em que faz um percurso bem humorado pela psicologia de um anti-herói num povoado provinciano. Cyro Martins formou-se na Faculdade de Medicina da UFRGS em 1933, especializou-se em neurologia no Rio de Janeiro e, de 1951 a 1955, fez a sua formação psicanálitica em Buenos Aires no período efervescente de Perón e Evita. Ao retornar da Argentina, sua atuação profissional foi decisiva na divulgação, no sul do país, da psicanálise de escola freudiana.

Obra de Gelson Radaelli estará na mostra

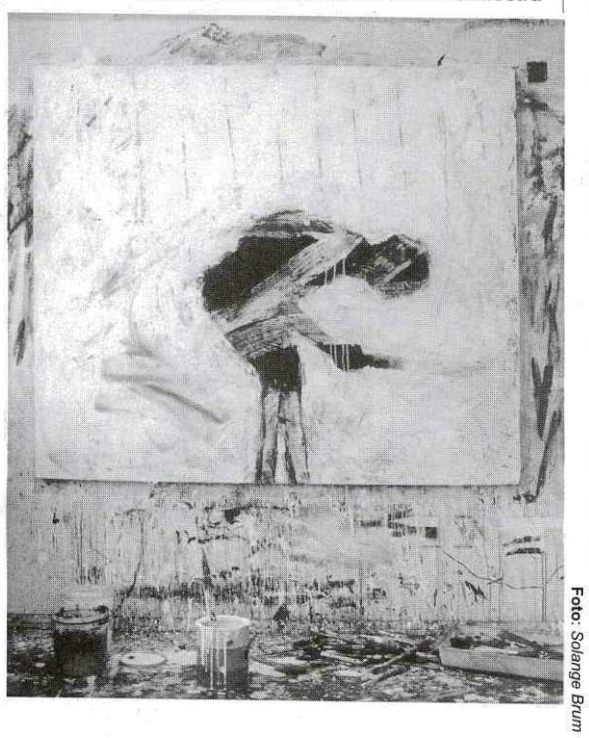
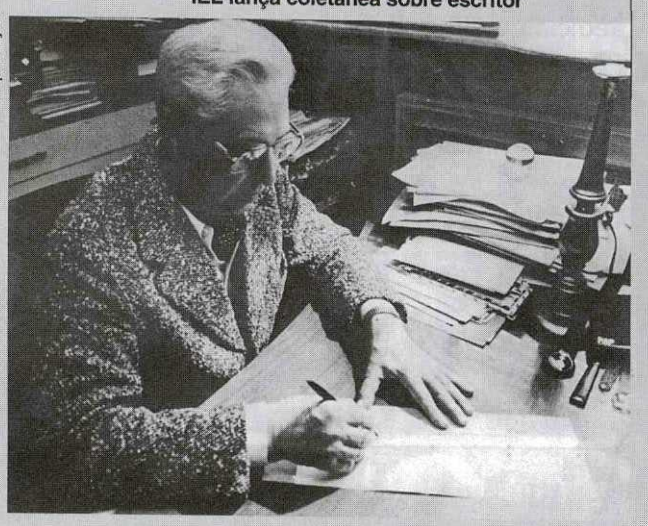


Foto: Solange Brum

lançamento

IEL lança coletânea sobre escritor



Reprodução

O Instituto Estadual do Livro se integra ao projeto cultural **Cyro Martins 90 Anos,** publicando a coletânea de textos das palestras que fazem parte do evento.

Cyro Martins 90 Anos é o primeiro projeto a ser realizado pelo Centro de Estudos e Psicanálise Cyro Martins, fundado em 20 de novembro de 1997. Conferências, mesas-redondas, exposições e debates, com temário originado em aspectos marcantes da vida e da obra do autor caracterizam o evento, fazendo com que propicie a interação entre as várias áreas do conhecimento, meta que sempre norteou Cyro Martins.

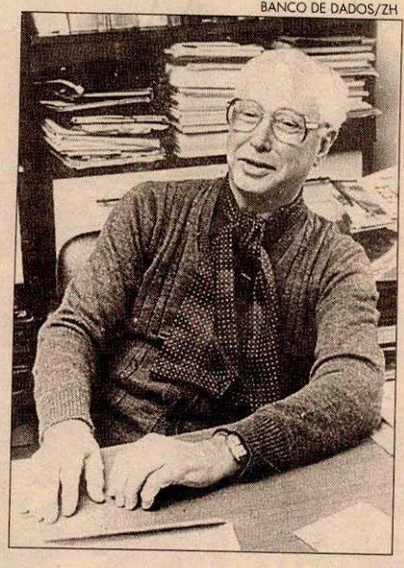
A extensa obra do médico-escritor, tanto no plano científico, quanto literário fizeram-no o autor de estréia da Coleção Autores Gaúchos, publicada pelo Instituto Estadual do Livro, a partir de 1983. Ano em que completou cinquenta anos de medicina e recebeu a Medalha Cidade de Porto Alegre por serviços prestados à comunidade. No ano seguinte, doutor Cyro completou cinquenta anos de literatura. Seu primeiro romance "Campo Fora" foi editado pela primeira vez em 1934.

A primeira edição do fascículo número um dedicada a Cyro Martins esgotou rapidamente. Outras vieram. Em 1997, o IEL publicou a sétima edição do fascículo número um da Coleção Autores Gaúchos.

Em 1998, o Instituto Estadual do Livro se une ao Centro de Estudos e Psicanálise Cyro Martins, ao publicar textos que integram um projeto maior, destinado a mostrar as contribuições de Cyro Martins no cenário sul-rio-grandense e seus desdobramentos além-fronteiras.

Jornal: Zero Hora
Data: 01º 1 08 1998
Pagina: 02 - Cultura
Assunto: MARGS

BANCO DE DADOS/ZH



Cyro Martins

Começa na quarta-feira o Projeto Cultural Cyro Martins 90 Anos, em homenagem ao escritor *(foto)* morto em 1995. A promoção do Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins é composta de uma série de atividades. Na quarta-feira, será aberta uma exposição no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli. A mostra, que vai até o dia 13 de setembro, é dividida em duas partes: documental *(Cyro: o Transfigurador do Óbvio)* e plástica *(Olhares sobre Cyro)*.

Jornal: Correio do Povo
Data: 03 / 08 / 98
Página: 21 - Variedades
Assunto: MARGS

✧ Quinta, também no Margs, acontece a mostra "Cyro Martins - 90 Anos", em homenagem ao psicanalista e escritor. Ensaio de Liana Timm e exposição organizada por Clara Pechansky.

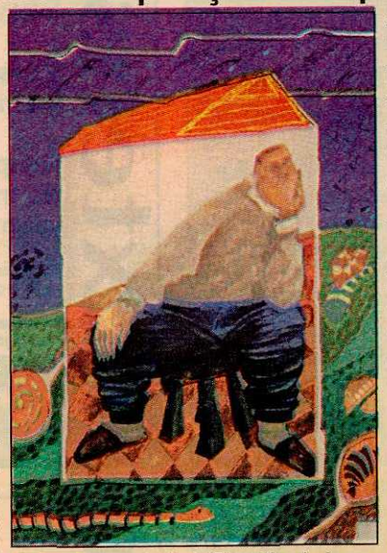
✧ Coquetéis no Margs, no final da tarde de amanhã, inauguram exposição de jóias nas Salas Negras e poderão ser vistas 40 peças assinadas por Celso Dornelles, Célia Fabris, Flávia de Albuquerque, Ana Nardi, Bea Manganelli e Marcos Trommer.

Cyro Martins vira obra de arte

O Projeto Cyro Martins 90 anos promove exposição e simpósio sobre o escritor e psicanalista

O escritor e psicanalista gaúcho Cyro Martins (1908-1995) completaria 90 anos de idade amanhã, dia 5 de agosto. Para destacar a data e divulgar a obra do autor, o Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins, entidade fundada no dia 20 de novembro de 1997, organizou uma programação que conta com uma exposição e um simpósio sobre o médico e escritor, entre outras atividades. Amanhã, às 19h, abre a exposição "Cyro Martins 90 anos", no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Praça da Alfândega, s/nº). A mostra será dividida em duas partes: "Olhares sobre Cyro" e o ensaio visual biográfico "Cyro: O Transfigurador do Óbvio".

"Olhares sobre Cyro" tem a curadoria de Clara Pechansky, grande amiga do escritor e que selecionou onze artistas para fazerem parte da mostra. São eles: Alfredo Nicolaiewsky, Bina Montheiro, Carlos de Britto Velho, Carlos Wladimirsky, Eduardo Haesbaert, Gelson Radaelli, Marilice Corona, Mario Röhnelt, Marta Loguercio, Miriam Topolar e Ubiratã Fraga. Os estilos vão do abstrato ao figurativo, em técnicas variadas. A proposta é que as obras, além de ilustrar características externas da figura de Cyro Martins, também retratem o espírito de sua obra literária. A visitação pública começa a partir de quinta-feira. Haverá visitas guiadas gratuitas por monitores às quartas e sextas, até 13 de setembro, e devem ser marcadas antecipadamente no Núcleo de Extensão do Margs, através do telefone 227-2311. O ensaio visual biográfico "Cyro: O Transfigurador do Óbvio" foi criado pela artista plástica Liana Timm. O trabalho é composto de painéis reunindo fotos, textos e dados sobre o psicanalista e sua obra. No dia 11 de agosto, os artistas farão um encontro com o público, às 17h, no Margs, para falar sobre o processo de criação de seus trabalhos.



Obra 'Campanha', de Bina Montheiro

Além de um vídeo cultural, o livro "No Mundo em que Vivemos", que, segundo o próprio Cyro, continha a síntese de suas idéias, foi reeditado e também estará sendo lançado no dia 5 pela Editora Movimento. Ele foi publicado pela primeira vez em 1983. O Simpósio Cyro Martins 90 anos, que acontecerá nos dias 28 e 29 de agosto, é o outro destaque da programação. O evento será realizado no Auditório do GBOEx (avenida Sete de Setembro, 604), e reunirá psiquiatras, psicanalistas, professores e estudantes. Em debates, conferências e mesas-redondas, profissionais irão discutir aspectos marcantes da obra, tanto no plano médico como no literário. "Com estes eventos procuramos rever a obra e suas relações com a literatura, com as outras artes, e a sua continuidade hoje", conta Maria Helena Martins, filha do psicanalista e estudiosa literária, que está a frente do Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise que leva o nome de seu pai. As inscrições para o simpósio podem ser feitas pelos telefones 316-8413 ou 316-6698. Informações: 224-8209.

Jornal: Correio do Povo
Data: 04 / 08 / 98
Página: 20 - Variedades
Assunto: MARGS

Jornal: do Comércio
Data: 05 / 08 / 98
Página: 01 - Panorama
Assunto: MARGS

Panorama

65 anos

uarta-feira, 5 de agosto de 1998 - Nº 43 - Ano 66 Jornal do Comércio

HOMENAGEM

Revisitando Cyro Martins

O Projeto *Cyro Martins 90 Anos* será inaugurado hoje, às 19h, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli com a abertura da exposição de artes plásticas *Olhares sobre Cyro* e o ensaio visual biográfico *Cyro: O Transfigurador do Óbvio*. Haverá também o relançamento do livro *O Mundo em que Vivemos*, do escritor e psicanalista.

Sob a curadoria de Clara Peschansky, *Olhares sobre Cyro* reúne obras de onze artistas. A grande amiga do escritor convidou Alfredo Nicolaiewsky, Bina Monteiro, Carlos de Brito, Carlos Wladimirsky, Eduardo Haesbaert, Gelson Radaelli, Marilice Corona, Mário Röhnelt, Marta Loguércio, Miriam Tolpolar e Ubiratã Braga. *Cyro: o transfigurador do óbvio* foi elaborado pela artista e arquiteta Liana Timm e reúne fotos, textos e dados sobre o escritor. Trata-se de um ensaio livre enfatizando a relação de Cyro com os leitores, pacientes e sua visão sobre o homem e a existência. A exposição pode ser visitada a partir de amanhã no Margs (7 de Setembro, 1010). O público pode marcar visitas guiadas pelo telefone 227-2311.

Ainda em comemoração ao aniversário do escritor, haverá um Simpósio nos dias 28 e 29 de agosto no Auditório GBOEX (7 de setembro, 604) que reunirá psiquiatras, psicanalistas, professores e escritores. Eles irão discutir aspectos marcantes da obra do psicanalista/escritor. Informações no Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins (Borges de Medeiros, 410/1008 - fones 224-4233 e 224-8209).

FOTOS DIVULGAÇÃO/JC

Acrílico sobre tela de Britto Velho, inspirado na obra de Cyro Martins

Jornal: Zero Hora
Data: 05 / 08 / 98
Página: 03 - Literatura
Recorte: MARGS

Um personagem em dupla exposição

O Projeto Cyro Martins 90 Anos inicia-se às 19h de hoje com a abertura de duas exposições nas Galerias 1 e 2 do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Margs). O evento é promovido pelo Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins, com patrocínio da Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT). Cyro nasceu em 5 de agosto de 1908, em Quaraí.

A mostra *Cyro: o Transfigurador do Óbvio*, organizada pela artista plástica Liana Timm, é uma espécie de biografia visual e documental do escritor, composta por painéis com fotos e textos. A segunda, *Olhares sobre Cyro*, reúne obras de Britto Velho, Alfredo Nicolaiewsky, Gelson Radaelli, Miriam Tolpolar, Eduardo Haesbaert, Bina Montheiro, Carlos Wladimirsky, Marilice Corona, Mario Röhnelt, Marta Loguercio e Ubiratã Braga, com curadoria de Clara Pechansky.

Cyro nasceu em 1908, em Quaraí

O projeto continua nos dias 28 e 29 de agosto, com um simpósio sobre a obra do escritor no Auditório do GBOEx (Avenida Sete de Setembro, 604). Informações podem ser obtidas no Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins pelos fones/fax 051-224-4233 e 224-8209, e-mail *mhmartin@dglnet.com.br*).

O QUE: *exposições* Cyro: o Transfigurador do Óbvio, *de Liana Timm, e* Olhares sobre Cyro, *com curadoria de Clara Pechansky*
QUANDO: *abertura hoje às 19h. As mostras podem ser visitadas até 13 de setembro*
ONDE: *no Margs (Praça da Alfândega, s/nº)*

Jornal: Zero Hora
Data: 05/08/98
Página: 8 - IIº caderno
Atividades MARGS

Exposições

CYRO MARTINS 90 ANOS

Galerias 1 e 2 do Margs (Praça da Alfândega, s/nº), às 19h.

Abertura de duas mostras. *Cyro: o Transfigurador do Óbvio* com fotos e textos do escritor e psicanalista gaúcho, elaborado pela artista e arquiteta Liana Timm. *Olhares sobre Cyro* apresenta pinturas de Britto Velho, Alfredo Nicolaiewsky, Gelson Radaelli, Miriam Tolpolar, Eduardo Haesbaert, Bina Montheiro, Carlos Wladimirsky, Marilice Corona, Mário Röhnelt, Marta Loguercio e Ubiratã Braga, com curadoria de Clara Pechansky. De terças a domingos, das 10h às 17h, até 13 de setembro.

Jornal: Zero Hora
Data: 07 / 08 / 98
Página: contracapa - 2º Cad.
Assunto: MARGS

DULCE HELFER/ZH

HOMENAGEM A UM HUMANISTA

Personalidades ligadas à cultura gaúcha compareceram na última quarta-feira à abertura das exposições Cyro: o Transfigurador do Óbvio, *de Liana Timm, e* Olhares sobre Cyro, *de vários autores, que lembram os 90 anos do nascimento do escritor Cyro Martins. As mostras estão no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Margs). Os eventos são promovidos pelo Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins. O projeto é coordenado pela filha do escritor, Maria Helena Martins* (foto). *Amanhã, o caderno Cultura de Zero Hora será dedicado ao escritor.*

Britto Velho, Alfredo Nicolaiewsky, Bina Montheiro, Carlos Wladimirsky, Eduardo Haesbaert, Gelson Radaelli, Marilice Corona, Mario Röhnelt, Marta Loguercio, Miriam Tolpolar e Ubiratã Braga vão falar sobre as obras que produziram para a exposição* Olhares sobre Cyro, *dedicada ao escritor Cyro Martins, que pode ser visitada no Margs. O encontro entre artistas e público será no próximo dia 11, às 17h, no auditório do Margs.

CULTURA

O gaúcho no divã

OBRAS DE FILOSOFIA ESPECIAIS E IMPORTADAS

PROMOÇÃO: JOSÉ ORTEGA Y GASSET - 12 VOL. - ENCADERNADOS - +6.000 PÁGS. - MADRID-PREÇO ESPECIAL EM 2X S/JUROS/ DICIONÁRIO DE FILOSOFIA - J. FERRATER MORA - 4 VOL. - ENCADERNADOS - +3.600 PÁGS. - BARCELONA-PREÇO ESPECIAL EM 2X S/JUROS/ HISTÓRIA DA FILOSOFIA - 8 VOL. - ENCADERNADOS - +4.000 PÁGS. - G. FRAILE - MADRID-PREÇO ESPECIAL S/JUROS.

HOJE!! SOLICITE TELENTREGA GRÁTIS HOJE!!

LIVRARIA NOSSA SENHORA DAS DORES
DUQUE DE CAXIAS, 1187 - AO LADO DA CATEDRAL
F: (051) 968-2406 / 982-8819
MAIS DE 45 ANOS DE AMIZADE C/ OS LIVROS

COLEÇÃO FREUD , C/DIC. DE MITOLOGIA GRÁTIS!!!

PROMOÇÃO ÚNICA E ESPECIAL: COLEÇÃO COMPLETA, 24 VOL., ENCADERNADA, TRADUÇÃO QUALIFICADA E REVISADA. LEIA E ANALISE O PENSAMENTO DO HOMEM QUE ILUMINOU O INCONSCIENTE DO SER HUMANO.

DE 780,00 POR 485,00

HOJE! GRÁTIS!! HOJE! DIC. DE MITOLOGIA C/3 VOL., ENCADERNADO, EDIÇÃO FRANCESA, TRADUZIDO P/PORTUGUÊS

SOLICITE HOJE TELENTREGA GRÁTIS.

LIVRARIA NOSSA SRA. DAS DORES
DUQUE DE CAXIAS, 1187 - AO LADO DA CATEDRAL
F: (051) 968-2406/982-8819
MAIS DE 45 ANOS DE AMIZADE C/ OS LIVROS.

OFERTA! **JORGE LUIS BORGES, PABLO NERUDA E PADRE ANTÔNIO VIEIRA-SERMÕES** OFERTA!

EDIÇÕES NO ORIGINAL: JORGE LUIS BORGES: OBRA COMPLETA, 4 VOL., ENCADERNADOS, + DE 2.000 PÁG. - R$ 315,00 EM 2X
PABLO NERUDA: OBRA COMPLETA, 3 VOL., + DE 1.000 PÁG. - R$ 205,00 EM 2X.
PADRE ANTÔNIO VIEIRA: OBRA COMPLETA ED. LUXO- V VOL -6.624 PÁGs.- PAPEL BÍBLIA

HOJE! PREÇO ESPECIAL! HOJE!

LIVRARIA NOSSA SENHORA DAS DORES
DUQUE DE CAXIAS, 1187 - AO LADO DA CATEDRAL
F: (051) 968-2406/982-8819
MAIS DE 45 ANOS DE AMIZADE C/OS LIVROS.

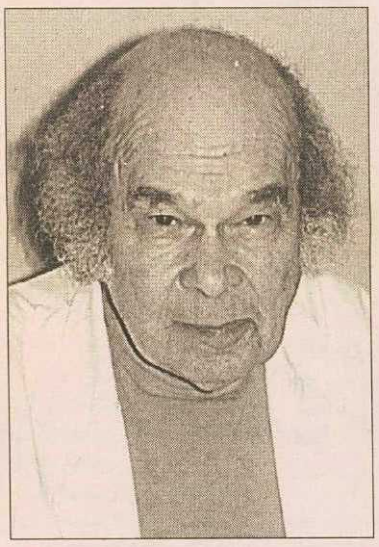
PRATELEIRA

Debray em Porto Alegre

Um mito da esquerda do século 20 estará em Porto Alegre no começo de setembro. Os organizadores do 2º Seminário Internacional de Comunicação anunciaram que o pensador marxista francês Régis Debray será o conferencista de abertura do evento, no próximo dia 2. Promovido pelo Curso de Pós-graduação em Comunicação da PUCRS e pela Secretaria de Estado da Cultura, o seminário terá como tema O Estado Sedutor: Mídia e Política na Era da Informação. As inscrições serão abertas dia 17 deste mês.

Correio da Appoa

A Associação Psicanalítica de Porto Alegre (Appoa) lançou a 60ª edição do Correio da Appoa. Neste mês, o tema central da publicação é o valor simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo. Os textos dão abertura a debates que serão promovidos pela associação num congresso em novembro. Informações pelo fone (051) 333-2140.



Daniel Meltzer

Considerado um integrante do grupo dos mais importantes pensadores da psicanálise da atualidade, Donald Meltzer *(foto)* estará em Porto Alegre nas próximas terça, quarta e quinta-feira. O psicanalista americano radicado na Inglaterra vem proferir conferências a convite da Sociedade Pscinalítica de Porto Alegre. Informações pelo fone (051) 224-3340.

Em torno de Brecht

Sérgio Carvalho, diretor do grupo teatral Companhia do Latão, vai realizar, na próxima quinta-feira, uma palestra sobre o dramaturgo alemão Bertolt Brecht, na Casa de Cultura Mario Quintana. Será às 20h, na Sala de Convenção C2, no segundo andar. Sexta, sábado e domingo, dois espetáculos de Carvalho, *Ensaio sobre Latão* e *Santa Joana do Matadouro*, serão encenados no Teatro Bruno Kiefer.

Revista Cult

O número 13 da revista Cult destaca o poeta Haroldo de Campos, que lança este mês o livro *Crisantempo*, que inclui um CD com leitura de seus poemas. Na seção Dossiê, o escritor Albert Camus.

ESPECIAL

Os 90 anos do psicanalista do gaúcho a pé

Aniversário de nascimento do escritor Cyro Martins é comemorado este mês

Na quarta-feira, dia dos 90 anos do aniversário de nascimento de Cyro Martins, foi inaugurada, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, uma exposição em homenagem ao escritor e psicanalista gaúcho. A mostra, dividida em dois setores, faz parte de uma série de atividades em homenagem ao autor da trilogia do gaúcho a pé. Fundador de uma temática em que o regional era a base de inspiração para refletir sobre a degradação de um fatia peculiar da sociedade rio-grandense, Cyro Martins é agora lembrado com uma profusão multidisciplinar de manifestações que vão da literatura, passando pelas artes plásticas, o vídeo e culminando na discussão de questões psicanalísticas.

A exposição no Margs se estende até o dia 13 de setembro. A parte intitulada *Cyro: O Transfigurador do Óbvio* é resultado da proposta de realizar uma "biografia visual" do escritor. É composta por painéis com fotos, textos e dados a respeito de Cyro Martins, com organização da arquiteta e artista plástica Liana Timm. Um desdobramento mais ousado verifica-se nas intenções da seção *Olhares sobre Cyro Martins*, com curadoria da artista plástica Clara Pechansky. Reunindo 11 autores, o trabalho coletivo se configura por uma série de peças com linguagens díspares, do abstrato ao figurativo, nas quais os visitantes terão que encontrar confluências com a obra do escritor.

O Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins, que organiza as comemorações, também realiza, nos dias 28 e 29 deste mês, um simpósio planejado pela filha do escritor, Maria Helena Martins. O ponto de partida das explanações e discussões das palestras e mesas-redondas é, claro, a convergência entre psicanálise e literatura. Participarão críticos literários, escritores, psicanalistas e psiquiatras. O local de realização do evento, que será aberto às 17h30min do dia 28, é o auditório do GBOEx, em Porto Alegre, na Avenida Sete de Setembro, 604. Outras atividades, como lançamentos de vídeos sobre o escritor, também estão programadas.

Essas homenagens localizam a importância de Cyro Martins na literatura brasileira, em especial na rio-grandense. Com sua morte, em 2 de dezembro de 1995, desaparecia o último remanescente da vigorosa geração em que despontavam Erico Verissimo, Dyonelio Machado, Mario Quintana e Vianna Moog. Além da destacada intervenção na literatura, Cyro Martins, nascido em Quaraí no dia 5 de agosto de 1908, foi um pioneiro no aprendizado e divulgação da psicanálise no Rio Grande do Sul. Participou da fundação da Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal. Estudou Freud em Buenos Aires e foi membro-fundador da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre e da Sociedade de Psiquiatria do Rio Grande do Sul.

Cyro Martins ingressou no mundo das letras como colaborador dos jornais A Notícia, de Alegrete, e A Liberdade, de Quaraí, com artigos políticos e contos regionalistas. Formou-se em Medicina em 1933 e, no ano seguinte, publicou seu primeiro livro, a coletânea de narrativas curtas *Campo Fora*. O título que inseriu definitivamente seu nome como verbete de relevo na história da literatura gaúcha, *Sem Rumo*, foi publicado em 1937. Com este livro, era inaugurada a trilogia do gaúcho a pé, concluída com *Porteira Fechada* (1944) e *Estrada Nova* (1954). Com um prisma de evidente influência esquerdista, os três romances denunciam o declínio dos costumes rurais rio-grandenses, frente às mudanças sociais e econômicas.

Com a descrição da ruína do mundo em que reinava (no mínimo miticamente) o monarca dos pampas, Cyro Martins acabou por estabelecer uma ponte entre o épico da monumental saga *O Tempo e o Vento* e o inferno psicológico do urbano *Os Ratos*, de seus contemporâneos Erico Verissimo e Dyonelio Machado. Sua presença no panorama nacional literário advém desse eviscerador olhar, que lhe permitiu desenhar o retrato local de uma realidade global.

PAINEL DA MOSTRA "CYRO: O TRANSFIGURADOR DO ÓBVIO" – REPRODUÇÃO/ZH

A obra completa de Cyro Martins

Ficção
1 – *Campo Fora* (contos) – 1934
2 – *Sem Rumo* (romance) – 1937
3 – *Enquanto as Águas Correm* (romance) – 1939
4 – *Um Menino Vai para o Colégio* (novela) – 1942
5 – *Porteira Fechada* (romance) – 1944
6 – *Estrada Nova* (romance) – 1954
7 – *A Entrevista* (contos) – 1962
8 – *Rodeio* (contos e estampas) – 1976
9 – *Sombras na Correnteza* (romance) – 1979
10 – *A Dama do Saladeiro* – 1980
11 – *O Príncipe da Vila* (novela) – 1982
12 – *Gaúchos no Obelisco* (romance) – 1984
13 – *Na Curva do Arco-íris* (romance) – 1985
14 – *O Professor* (romance) – 1988
15 – *Um Sorriso para o Destino* (novela) – 1991

Ensaio
1 – *Escritores Gaúchos* – 1981
2 – *O Mundo em que Vivemos* – 1983
3 – *A Mulher na Sociedade Atual* – 1984
4 – *Caminhos* – 1993
5 – *Páginas Soltas* – 1994

Memórias
Para Início de Conversa – 1990 (com Abrão Slavutzky)

* Esta relação contém as obras completas e definitivas, como o autor as reestruturou.

ESPECIAL

PAINEL DE LIANA TIMM – REPRODUÇÃO/ZH

Cyro Martins diante da esfinge

Escritor e psicanalista gaúcho inverteu Sófocles e deu mãos a Freud na releitura de "Édipo Rei"

"Agora, entretanto, que a nossa vida se orienta mais por uma antevisão do futuro do que pelas tradições, urge comover a comunidade humana, em extensão e profundidade, para o espírito do diálogo. Mas só o amor leva ao diálogo construtivo."

Cyro Martins

CARLOS JORGE APPEL *

Freudiano à sua maneira, Cyro Martins sabia que, para manter vivo o pensamento, é preciso ter a ousadia de revisar e reavaliar as idéias dos outros. Mesmo as dos mestres, como Freud. Nos seus escritos científicos, sem chamar a atenção além do necessário, optou pela clareza, concisão e elegância na formulação de suas idéias. É o que se chama de estilo, ou seja, um modo próprio de pensar, sentir e expressar.

Tudo isso veio com o tempo. Aquela máxima de que o menino é o pai do homem, Cyro a percebeu e praticou desde sempre, como relata em *O Menino Vai para o Colégio* e nas histórias de *Rodeio*. Crescer, para Cyro Martins, constitui um processo constante de perder e integrar. Mais integrar do que perder, naturalmente. Essas trocas não se efetuam sem conflito, pois não há crescimento inteiramente pacífico. Esse é um dado "concernente às vicissitudes da condição humana", nas palavras do próprio psicanalista.

Oriundo de São João Batista de Quaraí, onde passou sua infância e parte de sua adolescência, o que marcou profundamente sua ficção e sua visão de mundo, Cyro Martins relata os vários momentos em que sentiu necessidade de interpretar os sinais que a realidade lhe apresentava.

As raízes são necessárias e estimulantes à criatividade, desde que não nos deixemos aprisionar por elas. A compreensão desse fato vai demarcar o seu projeto de vida.

Mais tarde, num dos seus ensaios psicanalíticos, Cyro Martins assinalaria que, muito jovem ainda, havia intuído os dois princípios fundamentais que regem a nossa existência: o princípio do prazer e o princípio da realidade. Por prazerosas que fossem a infância e adolescência na campanha, a realidade se contrapunha com seus limites sociais, econômicos e existenciais.

Médico recém-formado, entendeu a importância de assistir os que viviam nos cinturões de miséria de sua cidade. Os "gaúchos a pé", empurrados das estâncias para as favelas, exigiam uma visão clara do que estava acontecendo e do modo pelo qual ele poderia intervir de maneira mais decisiva nessa situação. Nas décadas de 30 e 40, o desenho da trilogia do gaúcho a pé, composta por *Sem Rumo*, *Porteira Fechada* e *Estrada Nova*, indica uma descida aos infernos. A região sul do Estado, a Campanha, engessada pelo latifúndio e cultuando a memória de tempos idos, presa ao passado, entra em descompasso com a história que ajudou a construir mas que já não mais comandava; sente dificuldades em acompanhar as exigências do mundo atual. É sintomática essa observação de uma personagem de *Estrada Nova*: "Qualquer voz secreta lhe dizia que, daqui por diante, para os da geração dos seus filhos, seria preciso aligeirar o passo para não tropeçar". Cyro Martins detecta essa ataraxia social, econômica e, por conseqüência, cultural, pondo-a em relevo nos seus romances.

O enigma da esfinge aparecia, na curva do caminho, de modo mais decisivo para o jovem médico Cyro Martins. Essa situação aparece narrada em *A Dama do Saladeiro*. Ficar ou partir em busca de novos horizontes? Em vez de aceitar, passivo, o brocardo popular de que "em terra de cego, quem tem olho, é rei", preferiu a versão moderna de Millôr Fernandes: "Em terra de cego, quem tem um olho, emigra".

Cyro Martins, sempre fiel às suas raízes, emigrou. Havia entendido o recado da dama do saladeiro.

Freud havia morrido em meio à II Guerra Mundial. Há uma página memorável de Cyro Martins narrando como, caminhando pela Rua da Praia, leu uma pequena e perdida nota sobre a morte de Freud. O fato passava praticamente despercebido em meio a ruidosas notícias da guerra na Europa. Buenos Aires se tornara, com os refugiados cientistas europeus, a meca latino-americana da psicanálise. Foi lá que Cyro Martins buscou renovar e mudar o seu destino.

Quando, mais tarde, voltou a Porto Alegre, seu rumo estava traçado. Os tempos do fatalismo grego – a do homem cumprindo o destino que os deuses lhe haviam predeterminado – cuja metáfora mais acabada aparece na trilogia tebana de Sófocles, em especial no *Édipo Rei*, iam receber uma nova versão: a do próprio homem ajudando na construção de sua história. A leitura de *Estrada Nova* pode ser feita nesse sentido. Essa foi a lição maior que Cyro Martins nos legou. O que realizou, na psicanálise e na literatura, foi fruto dessa leitura do enigma da esfinge. Freud nunca poderia imaginar que no Sul do mundo seu Édipo andaria de mãos dadas com o gaúcho a pé.

**** Editor e professor de Literatura***

A TÉCNICA DO INTERROGATÓRIO

Para Advogados, Juízes, Acadêmicos. Recursos para rápida apuração da verdade em processos judiciais ou extrajudiciais, do Juiz Eudes Oliveira. Pedido e comprovante remessa R$ 25,00 para Banco Brasil, Agência 3468-1, conta 10.299-7.

Rua Tibúrcio Cavalcante, 400/602, Fortaleza, 60125-100 - Fax (085) 244-2745.

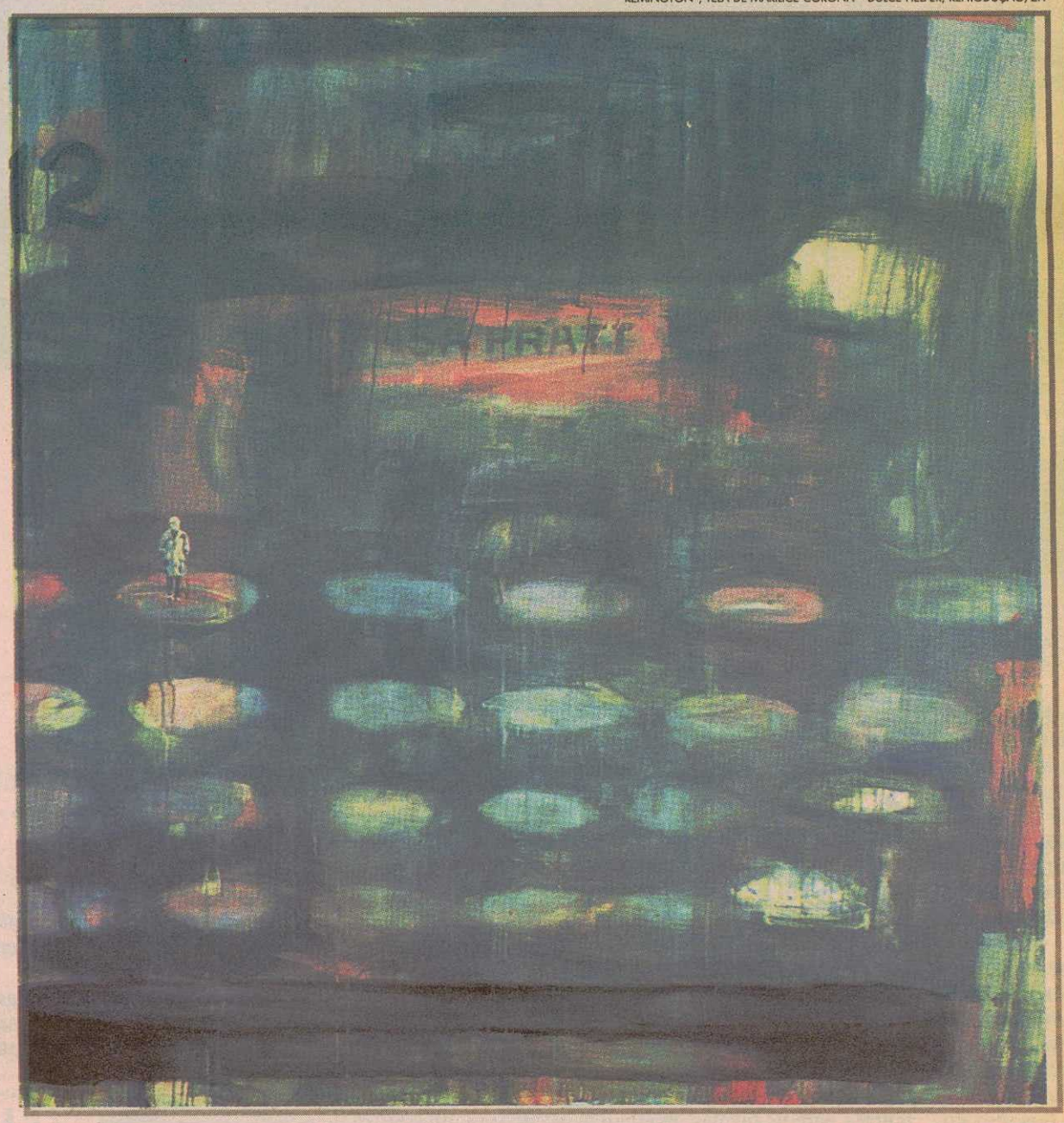
ESPECIAL

Leituras, paisagens, evocações

Em texto inédito, Cyro Martins lembra as leituras e as observações da infância, revelando um passado de rica inspiração

CYRO MARTINS *

"REMINGTON", TELA DE MARILICE CORONA – DULCE HELFER, REPRODUÇÃO/ZH



Não tive a sorte, como Paul Bourget, de ler *O Pai Goriot* aos 15 anos. Li *Tristezas à Beira-Mar*.

A biblioteca do internato do ginásio constava de uns cem volumes, aproximadamente, entre os quais preponderava, soberano, Júlio Verne, com extensa coleção e vasta fantasia. Com esse gigante não podiam competir, na preferência da gurizada, *A Cabeçuda*, *As Pupilas do Sr. Reitor* e uns poucos tomos de erudição. Entretanto, apesar da vertiginosa corrida juliovernesca entre os colegas, eu me limitei a provar o famoso autor apenas na *Volta ao Mundo em Oitenta Dias*. Mas conhecia-lhe, de ouvido, todos os enredos e personagens, cujos nomes e façanhas andavam de boca em boca, nas horas de recreio, sobretudo nos dias de chuva, quando o futebol era impossível. Bem que eu olhava com uma pontinha de inveja e meio atarantado, guri bisonho de campanha, para os campeões que se arremessavam com sofreguidão e êxito naquele oceano de aventuras. Fulano já lera 25 volumes da coleção, porém outros já andavam pelos 30, pelos 40, pelos 50. Enquanto isso, eu perseverava em debruçar-me no muro do fundo do pátio e contemplar a "Praia de Belas".

Provavelmente essa atração romântica pela enseada do Guaíba, primeiro encontro com uma água maior, condicionou a exaltação com que li a novela melodramática de Pinheiro Chagas, logo ao deixar o internato. Dessa leitura ficaram-me na lembrança umas manchas de neblina e a visão esfumada duma praia vaga e fria, muito triste.

Mas é forçoso declarar duma vez que a motivação desta crônica se liga à recente visita às cercanias dos meus pagos de infância e adolescência. Pretendia chegar até lá, mas copiosas chuvas vieram... Pelo sim, pelo não, fui aconselhado a não tentar a estrada. Por isso fiquei apenas com a tentação de desfilar por entre aqueles campos e prodigar afetos às coxilhas, às árvores, às sanguinhas, às moradias que sei ainda quase as mesmas, esparsas nas distâncias. Não falo das gentes, porque não ignoro que são outras. Eu não seria naquela paisagem um visitante desconhecido.

Durante três dias, subi à sacada mais alta de Alegrete e, respirando sem erudição e com ligeireza poética a frescura da manhã recém-aberta, esquadrinhei os horizontes, não direi como um nauta antigo porque seria enfático e irreal, porém como alguém que andou a cavalo em petiços passarinheiros, notadamente o doradilho cola-grossa e o tordilho negro que se extraviou na Revolução de 23. Na verdade, contemplei muito mais o que não via que o que via.

Entre o que não via, ressaltava o adolescente sentado um dia inteiro no banco de trás dum carro velho de quatro rodas, atirado a um canto de galpão, preso às ações guerreiras de Goitacazes e Aimorés, ao drama pungente de Peri e Ceci, às orgias da floresta e a todos os demais caprichos indianistas e românticos de Alencar. E um pouco mais adiante no tempo, os heróis já eram outros. De além-mar e falando outro idioma, Frederico e madame. Arnoux. E lá está sublinhado com fervor, na página 205 do segundo tomo de *L'Education Sentimentale*: "De temps à autre, une auspiration soulevait sa poitrine; ses deux yeux fixes semblaient dilatés par une vision interieure, et sa bouche demeurait entre-close comme pour donner son âme".

Penso que à personalidade de Frederico calham bem aqueles atributos que Alcides Maya, num final de crônica, adjudicou à mocidade: "Mocidade há de ser sempre aventura e sonho, ousadia e resolução, sacrifício de energia e sacrifício de amor".

E agora, enriquecendo as possíveis q
cênicas destas evocações, vejo apontar
pos da memória, chamados pelos clarin
dade, três vultos simbólicos. São três un

Na nossa casa havia muitos cinamom
plantados por meu pai.

Mas nenhum umbu. Reclamei-lhe est
nas férias seguintes, ele me esperou
umbus já se alçando aos apelos do seu
dar sombra e caracterização às perspe
paisagem crioula. Um perfilava-se à
oitão norte do galpão, na beira da estra
tando-se com um "apeie-se" franco par
teiro. O outro ficava ao sul, na porteir
gueira, para dar sombra aos homens em
vacas mansas que nos davam o leite.

Leituras, paisagens, evocações

n texto inédito, Cyro Martins lembra as turas e as observações da infância, velando um passado de rica inspiração

"REMINGTON", TELA DE MARILICE CORONA – DULCE HELFER, REPRODUÇÃO/ZH

"CAMAPNHA", TELA DE BINA MONTHEIRO – DULCE HELFER, REPRODUÇÃO/ZH

o um dia inteiro no banco de trás dum car-
no de quatro rodas, atirado a um canto de
, preso às ações guerreiras de Goitacazes e
és, ao drama pungente de Peri e Ceci, às
da floresta e a todos os demais caprichos
stas e românticos de Alencar. E um pouco
diante no tempo, os heróis já eram outros.
m-mar e falando outro idioma, Frederico e
ne. Arnoux. E lá está sublinhado com fer-
página 205 do segundo tomo de *L'Educa-*

tion Sentimentale: "De temps à autre, une auspiration soulevait sa poitrine; ses deux yeux fixes semblaient dilatés par une vision interieure, et sa bouche demeurait entre-close comme pour donner son âme".

Penso que à personalidade de Frederico calham bem aqueles atributos que Alcides Maya, num final de crônica, adjudicou à mocidade: "Mocidade há de ser sempre aventura e sonho, ousadia e resolução, sacrifício de energia e sacrifício de amor".

E agora, enriquecendo as possíveis qualidades cênicas destas evocações, vejo apontar nos campos da memória, chamados pelos clarins da saudade, três vultos simbólicos. São três umbus.

Na nossa casa havia muitos cinamomos, todos plantados por meu pai.

Mas nenhum umbu. Reclamei-lhe esta falta. E, nas férias seguintes, ele me esperou com três umbus já se alçando aos apelos do seu destino de dar sombra e caracterização às perspectivas da paisagem crioula. Um perfilava-se à direita do oitão norte do galpão, na beira da estrada, adiantando-se com um "apeie-se" franco para o forasteiro. O outro ficava ao sul, na porteira da mangueira, para dar sombra aos homens em lida e às vacas mansas que nos davam o leite. O terceiro foi plantado a oeste, mais afastado da casa que os outros, com a tarefa de crescer muito e derramar a sombra comprida, quando o sol começasse a declinar, no pátio onde se formava a roda familiar para o chimarrão da tarde. Este não vingou. Mas os outros soube agora que estão lá, folhudos, largamente acolhedores.

Talvez se note, nestes fragmentos de evocações, demasiada parcimônia de linguagem. É que muito cedo aprendi a não mesclar a observação da realidade com o produto da fantasia, o que não impediu de todo que certos objetos de infância e adolescência assomassem idealizados às vezes numa que outra de minhas páginas menos singelas.

** Escritor (1908 – 1995)*

A r
pre
hor
e es
con

Antes
alguma
va-lhe s
escritos
de seu s
sistemát
a arruma
de estão"
Na ver
cisaria c
guardad
porções
agora, p
forço e
vo. O C
amadure
Martins
novas ge
Rio Gra
para um
saúde m
do Centr
Cyro Ma

"CAMAPNHA", TELA DE BINA MONTHEIRO – DULCE HELFER, REPRODUÇÃO/ZH

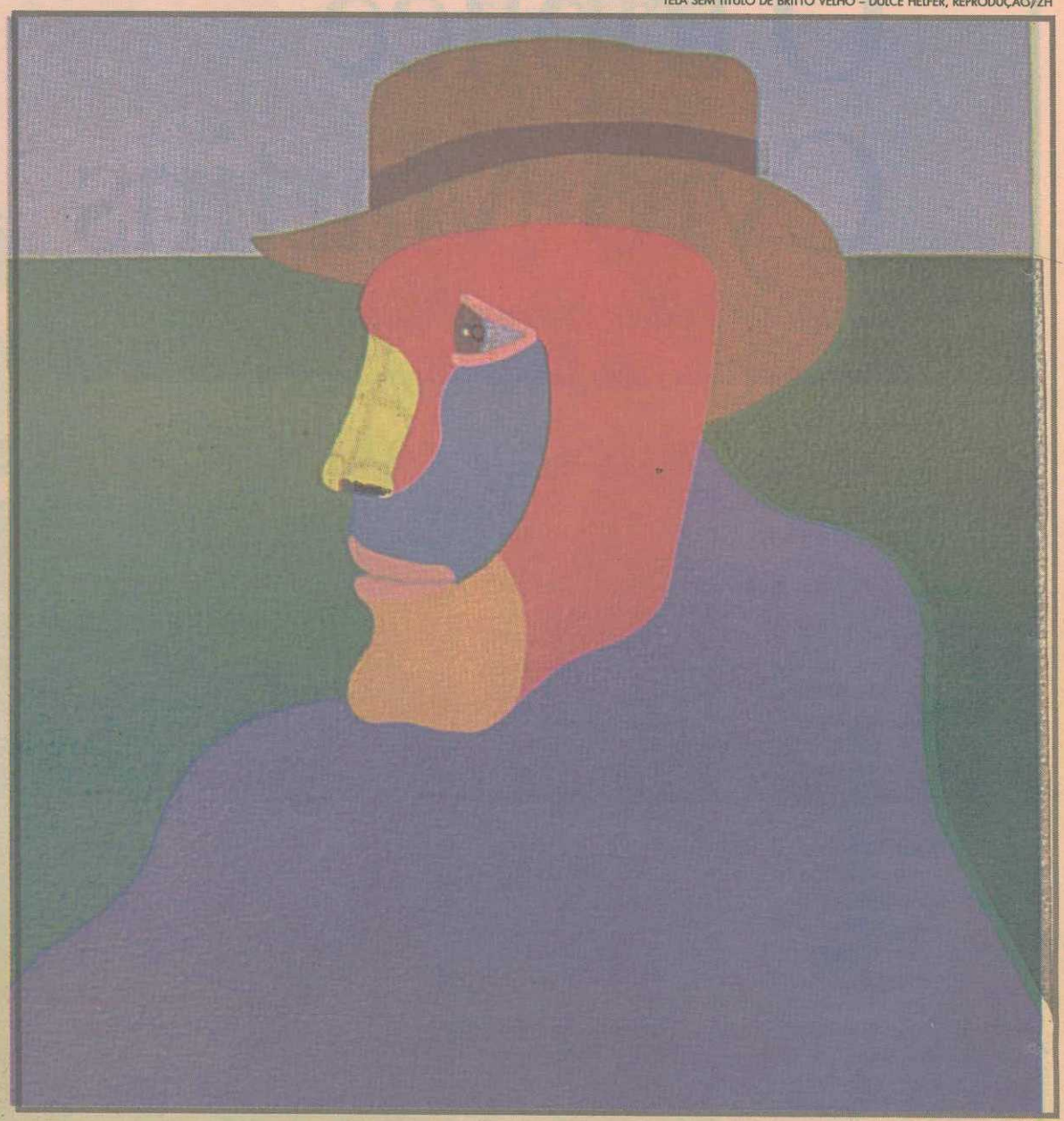
o as possíveis qualidades
es, vejo apontar nos cam-
ados pelos clarins da sau-
icos. São três umbus.
muitos cinamomos, todos

Reclamei-lhe esta falta. E,
ele me esperou com três
s apelos do seu destino de
zação às perspectivas da
perfilava-se à direita do
na beira da estrada, adian-
e-se" franco para o foras-
o sul, na porteira da man-
a aos homens em lida e às
davam o leite. O terceiro
foi plantado a oeste, mais afastado da casa que os outros, com a tarefa de crescer muito e derramar a sombra comprida, quando o sol começasse a declinar, no pátio onde se formava a roda familiar para o chimarrão da tarde. Este não vingou. Mas os outros soube agora que estão lá, folhudos, largamente acolhedores.

Talvez se note, nestes fragmentos de evocações, demasiada parcimônia de linguagem. É que muito cedo aprendi a não mesclar a observação da realidade com o produto da fantasia, o que não impediu de todo que certos objetos de infância e adolescência assomassem idealizados às vezes numa que outra de minhas páginas menos singelas.

** Escritor (1908 – 1995)*

TELA SEM TÍTULO DE BRITTO VELHO – DULCE HELFER, REPRODUÇÃO/ZH



A memória preservada como homenagem e estímulo ao conhecimento

MARIA HELENA MARTINS *

Antes de perdê-lo, eu pressentira que iria fazer alguma coisa pela memória de meu pai. Ponderava-lhe sobre o trabalho que daria organizar seus escritos e os de outros autores sobre ele. Lembro de seu sorriso maroto quando eu reclamava da sistemática de seus guardados, tão insólita quanto a arrumação de sua biblioteca. "Deixa, eu sei onde estão", dizia.

Na verdade, para realizar essa tarefa não se precisaria criar um Centro de Estudos, pois nem os guardados são tantos nem a biblioteca tem proporções a exigir uma instituição, embora saiba agora, pouco mais que antes, quanto requer de esforço e conhecimento a organização de um acervo. O Centro, de fato, só se configurou quando amadureci a convicção de que a obra de Cyro Martins tem uma dimensão humanística de que as novas gerações carecem; acrescenta a literatura do Rio Grande do Sul e contribui significativamente para um melhor entendimento dos problemas da saúde mental em nosso meio. Essa, a razão de ser do Centro de Estudos de Literatura e Psicanálise Cyro Martins (CELP). Constituiu-se para realizar trabalhos e eventos relacionados à obra do escritor e médico psicanalista, mas não se limitando a ela.

Pretendemos desenvolver projetos de reedições e novas publicações, organizar o acervo e disponibilizá-lo para pesquisas. Queremos promover estudos e encontros ligados à literatura e à psicanálise em geral, sua inter-relação e interações com outras artes, com ciências do conhecimento.

Tal propósito está muito acima de possibilidades individuais. Demanda o envolvimento de pessoas, grupos e entidades cujos referenciais de reflexão, criação, pesquisa e empreendimento se identifiquem com aspectos da obra de Cyro Martins, daí se projetando em diversificadas especulações teóricas, práticas culturais e científicas, experiências estéticas. Temos tido a grande satisfação de reencontrar e encontrar companheiros e companheiras para essa empreitada de dar vida a uma instituição, compartilhando idéias, repartindo tarefas, cada um a seu jeito. Esse é também o perfil dos fundadores do Centro, que, acima de tudo, foram pessoas muito significativas para meu pai.

Sem alarde, ele foi desbravador, incursionando pelo imaginário e pela realidade da nossa terra, indo além-fronteiras. As preocupações sociais mostram-se em sua atuação profissional e no cerne do que escreveu, revelando uma visão realista e amorosa da humanidade. Tinha a qualidade admirável de expor suas idéias e criar suas histórias em linguagem e postura simples, convincentes, frutos de incansável trabalho intelectual, sempre iluminado pelo amor à vida. Na busca serena de aprofundar o conhecimento de si e dos outros, sua longa trajetória deixou rastro, também apontou caminhos que ainda estão por trilhar. Por isso não estamos apenas comemorando agora o que seriam seus 90 anos, mas delineando perspectivas, vislumbrando possibilidades, como ele o faria.

** Presidente do CELP*

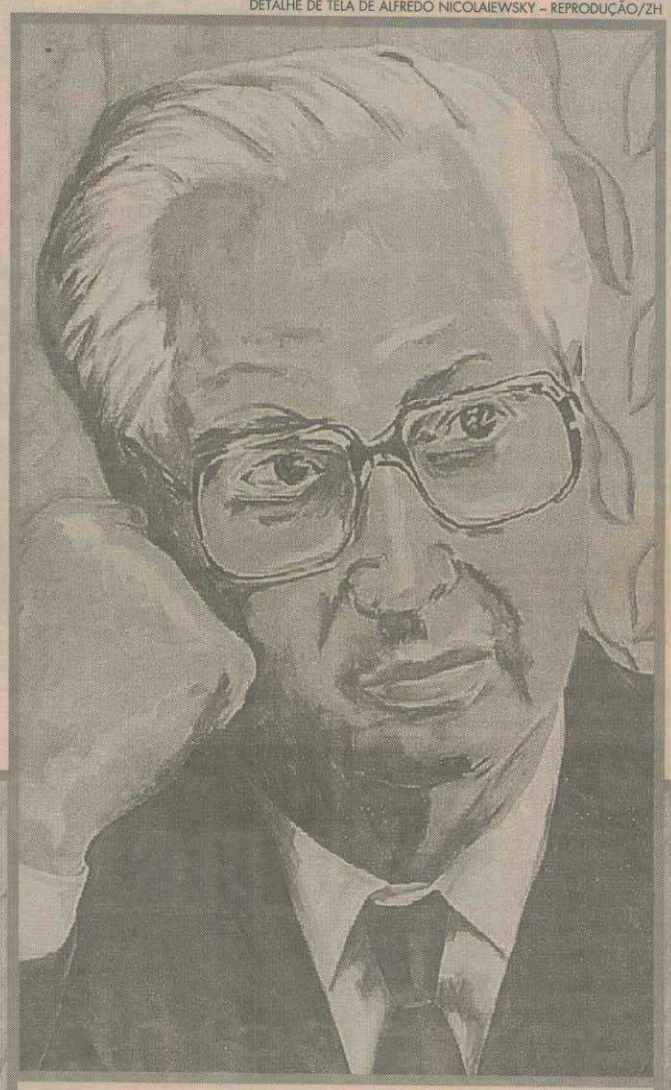
ESPECIAL

O tríplice Cyro Martins

Moacyr Scliar recorda suas relações com o Cyro Martins terapeuta, o Cyro Martins escritor e o Cyro Martins amigo

MOACYR SCLIAR *

DETALHE DE TELA DE ALFREDO NICOLAIEWSKY – REPRODUÇÃO/ZH



Fui leitor do doutor Cyro Martins. Fui paciente do doutor Cyro Martins. Fui amigo do doutor Cyro Martins. Três situações que alargaram minha visão como pessoa, três situações que deixaram saudade. Dou-me conta agora, evocando essa figura que a tantos marcou, de como, em Cyro Martins (ou no doutor Cyro, como quase todos o chamavam) as três condições misturavam-se de forma íntima. Cyro, escritor, era também o Cyro amigo e o Cyro terapeuta. Sua literatura, sempre realista e por vezes abordando uma sombria conjuntura, era, no entanto, amável. Amável ele era também com as pessoas que conhecia. E amável era como terapeuta.

O que merece uma elaboração. Cyro Martins foi um dos pioneiros da psicanálise no Rio Grande do Sul (vale dizer, no Brasil) numa época em que a prática psicanalítica era eminentemente freudiana, ortodoxamente freudiana. A neutralidade do terapeuta era uma das exigências mais rigorosas desta postura. Durante as sessões, os analistas mantinham-se distantes, imperturbáveis.

Meu tratamento com o doutor Cyro era em grupo (mas ele atendia também pacientes individuais). De início, a psicanálise não contemplara esta possibilidade, terapia em grupo era coisa que Freud não fazia. Mas as investigações da dinâmica de grupo e, possivelmente, a necessidade de democratizar o tratamento – muito caro e, portanto, elitista – fizeram desenvolver esta possibilidade que, imagino, não desagradavam ao passado esquerdista do doutor Cyro.

O tratamento em grupo estava longe de ser uma conversa amena. Conflitos estalavam, às vezes de forma súbita. Foi durante o tratamento, por exemplo, que descobri – para meu horror – uma tendência racista que julgava incompatível com a minha ascendência judaica. Mas era assim. As surpresas se sucediam, raramente agradáveis – mas sempre reveladoras.

Lembro o doutor Cyro nessas sessões. E lembro-o amável. Nada fazia desaparecer o discreto, terno sorriso que exibia sempre. Era uma perfeita figura paterna, ele. E era mais que um médico: era um sábio, alguém que conhecia a vida não por ter lido a respeito, não por ter sido treinado para enfrentar problemas da existência alheia, mas por ter elaborado dentro de si mesmo profundas experiências vitais. Às vezes, em plena sessão, contava uma historinha qualquer. Lembro uma delas, algo sobre um homem que, perturbado, o perseguia nas ruas, gritando em altos brados. E o senhor, o que fez, perguntamos. Ele sorriu:

– Eu olhava para o pessoal e fazia sinal de que o cara era maluco.

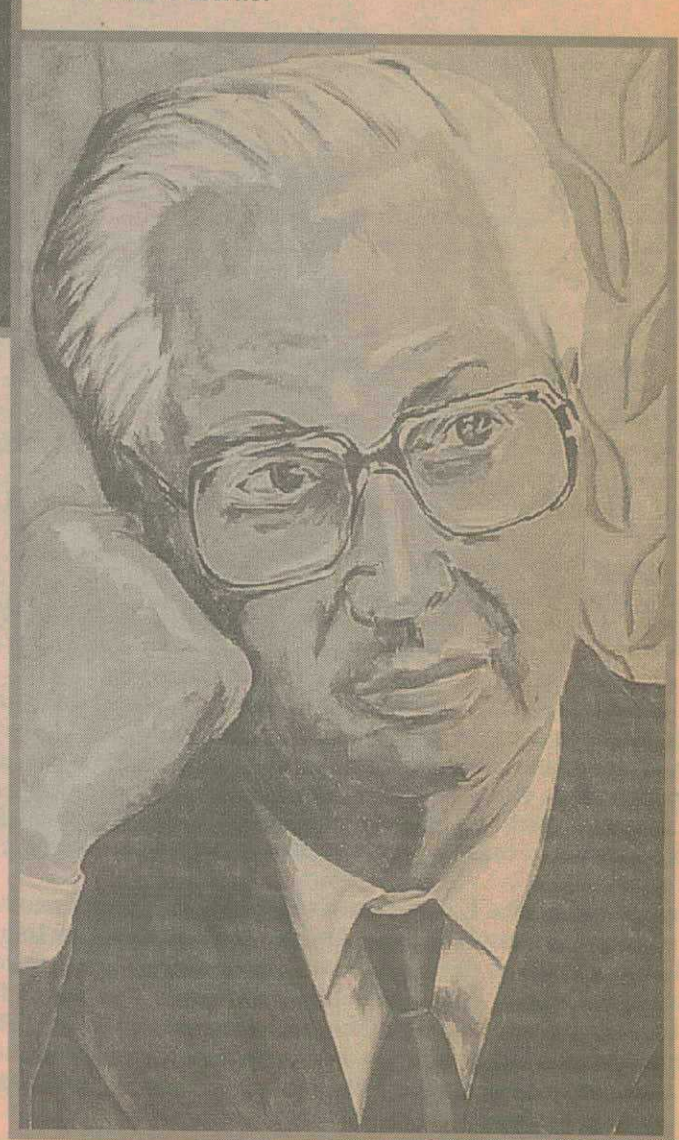
Pode ter coisa mais heterodoxa? Acho que não. Mas o sábio doutor Cyro sabia dosar estas intervenções de modo a não comprometer o resultado do tratamento – que, ao menos naquele grupo e ao menos do meu ponto de vista –, foi muito bom. E, ao recordar o incidente, me dou conta de que evidenciava as três condições a que me referi antes. Ali estava o Cyro terapeuta, ali estava o Cyro amigo, e ali estava também o Cyro escritor – pois, o que é o escritor, senão um contador de histórias? E o que é o terapeuta, senão alguém que usa as histórias contadas pelo paciente como fio condutor para ajudar este mesmo paciente a encontrar sua verdade interior?

Há muitas afinidades entre psicanálise e literatura. Freud, sempre citado (os psicanalistas não conseguem redigir um texto sem invocar o santo nome), era um ávido leitor e um bom escritor. Não poucas vezes ele foi buscar na literatura situações para ilustrar suas idéias. A própria investigação psicanalítica tem muito a ver com o processo de criação literária; a associação de idéias desempenha aí um papel fundamental.

Finalmente, como a literatura, a psicanálise valoriza o uso da palavra. Em nenhuma outra forma de tratamento esta desempenha um papel tão fundamental. Um único termo (ou a distorção do mesmo, no caso do lapso) pode ser o ponto de partida para a elaboração que culminará com a descoberta de conflitos ocultos.

Tudo isto, todo este trabalho, Cyro fazia com satisfação e prazer. Se o general no labirinto de que fala García Márquez era uma imagem de sofrimento, Cyro Martins percorria os labirintos da neurose, e da criação, e do convívio humano com a desenvoltura com que o víamos, muitas vezes, passear à beira-mar na praia de Atlântida. Uma imagem que ficará. Uma lembrança que ficará.

** Médico e escritor*



REGIONALISMO

Tropelias na fronteira

Invasões brasileiras ao território uruguaio ameaçaram as relações entre os dois países

BARBOSA LESSA *

No século passado, vários conflitos de fronteira chegaram a colocar em perigo as relações do Brasil com o Uruguai. Em abril de 1869 e em março de 1870, ocorreram dois desses conflitos, quando o território oriental, segundo as reclamações apresentadas, foi invadido por forças brasileiras, que teriam cometido inúmeras violências e incendiado, inclusive, um prédio que servia de quartel da polícia. Em correspondência datada de 28 de abril de 1869, o comissário Dom Vital Zapata, às 2h, desde a localidade de Curticeiras, no interior da então Vila de Rivera, enviou correspondência ao chefe político de Tacuarembó, relatando os dramáticos instantes vividos por ele e seus subordinados. À certa altura, o comissário diz: "O que assina leva ao vosso conhecimento que, à meia-noite, teve lugar o acontecimento mais bárbaro vivido pela nação brasileira. Sem nenhuma declaração de guerra, como realmente não existe por vosso governo, cumprindo com minha honra e meu dever de empregado da Nação, com ela peleei e, como a força dos infames era maior, fui vencido e completamente derrotado com a perda de alguns homens, ignorando quantos morreram porque foi de noite. Salvei-me com mais quatro, prevenindo-o que incendiaram a guarda".

Para esclarecer o que de concreto havia ocorrido, as autoridades uruguaias enviaram ao local Don Joaquín N. Herrera, que tratou de construir novo quartel, segundo ele, para que "não se dissesse que haviam cedido um palmo de terra impunemente".

Diante das informações de Herrera, o governo do país vizinho dirigiu-se ao Império do Brasil, pedindo indenização dos prejuízos e punição dos culpados.

Violências tinham participação dos rebeldes blancos

Em março de 1870, voltaram a ocorrer tropelias na fronteira, seguidas de nova invasão e assaltos, o que levou a outra reclamação de parte dos uruguaios.

O Império tomou medidas, determinando ao presidente da Província que enviasse à fronteira o chefe de polícia, a fim de proceder a uma rigorosa investigação e fazer executar a lei, com todo o rigor, contra os autores e cúmplices do crime. Em retorno a Porto Alegre, o chefe de polícia apresentou a seguinte informação:

"É inteiramente inexato que tenha sido por três vezes assaltada a povoação de Rivera do Estado Oriental por quadrilhas de brasileiros organizadas autoridades, como afirma o chefe político de Tacuarembó, em seu ofício de 27 de abril do corrente ano (1870), que serviu de base às reclamações constantes das mencionadas notas. A povoação de Rivera tem sido, é verdade, por vezes assaltada, e vários conflitos ali têm havido entre as forças legais e as dos revoltosos intitulados blancos, mas as autoridades brasileiras nada têm a ver com esses conflitos, a menos que não se queira obrigar essas autoridades a intervir na pacificação da revolta que aflige aquele país, o que seria sumamente singular. Como é sabido, a povoação oriental, de que se trata, fica tão unida à de Sant'Ana, que os habitantes de ambas as povoações vivem na mais perfeita convivência e como se fossem um só povo, e daí nasce naturalmente o equívoco em que labora o chefe político de Tacuarembó, atribuindo aos habitantes daquela vila e às suas autoridades a paternidade de tais conflitos, aliás promovidos pelas forças rebeldes, que ainda hoje se acham ocupando a povoação de Rivera".

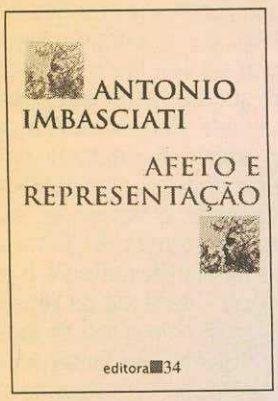
O chefe de polícia também apurou que o atentado de 1869 havia sido chefiado pelo uruguaio Castro Perdomo, que residia no Brasil, acompanhado por outros indivíduos da mesma nacionalidade e uns poucos brasileiros, entre os quais Manuel Alves da Silva. O juiz municipal de Sant'Ana, depois de procedido o respectivo sumário, pronunciou apenas a Castro Perdomo e a Manuel Alves da Silva, o qual foi absolvido pelo juiz de direito de Bagé, por falta de provas. No segundo atentado, o juiz municipal julgou improcedente o processo contra os mesmos indiciados, uma vez que as testemunhas nenhuma prova haviam apresentado, sentença confirmada pelo juiz de direito.

Castro Perdomo, autor dessas tropelias, foi auxiliado pelos partidários do caudilho Timoteo Aparício, do Partido Blanco, sublevado contra o governo do Partido Colorado de seu país. Como era cidadão oriental, por essa época havia retornado à sua pátria e, portanto, não poderia ser reclamado pelo Brasil.

Todas as providências e informações foram comunicadas ao governo da República do Uruguai, que, diante das evidências de que as invasões e tropelias haviam sido levadas a efeito por revolucionários de seu próprio país, e não por autoridades brasileiras, deu-se por satisfeito.

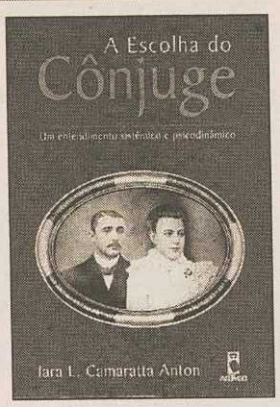
** Jornalista e historiador*

LANÇAMENTOS

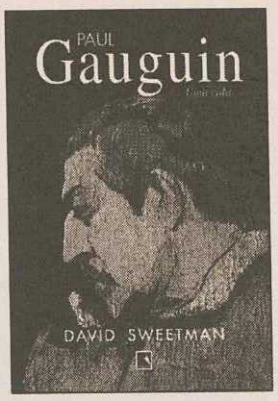


AFETO E REPRESENTAÇÃO – O psicanalista Antonio Imbasciati critica a dicotomia afeto versus representação à luz de conhecimentos atualizados em Perceptologia, Neurologia e Cognitivismo. Ele sustenta que essa visão é resultado de uma má leitura do fenômeno. O afeto seria forma de cognição. Editora 34, 224 páginas, R$ 22.

A DECISÃO DO VOTO NO BRASIL – A obra de Flavio Eduardo Silveira busca compreender como vota o brasileiro. O autor analisa os modelos explicativos do voto e as mudanças de comportamento eleitoral nas últimas décadas. Com base em minuciosa pesquisa qualitativa, delineia as tendências atuais. Assim, desenha o perfil do eleitor atual. EDIPUCRS, 296 páginas, R$ 25.



A ESCOLHA DO CÔNJUGE – Os motivos e as influências de cunho psicológico na escolha de um companheiro para a formação de um casal são os objetos de estudo da psicóloga Iara L. Camaratta Anton. A autora investiga a forma como as relações externas também moldam a definição das pessoas eleitas para compartilharem o matrimônio. Artmed, 299 páginas, R$ 35.



PAUL GAUGUIN – UMA VIDA – O inglês David Sweetman propõe-se a mostrar uma nova visão da vida do pintor Paul Gauguin. Nesta biografia, ele revela as origens do artista numa família peruana de anarquistas e examina sua vida a partir deste contexto juvenil, marcado pelo fervor revolucionário. E contextualiza a era dos impressionistas. Editora Record, 639 páginas, R$ 60.

A DESCOBERTA DO HOMEM E DO MUNDO – O livro é resultado do primeiro ciclo de conferências promovido pela Divisão de Estudos e Pesquisas da Fundação Nacional de Arte sobre os 500 anos do descobrimento do Brasil. Organizados por Adauto Novaes, os ensaios compreendem uma ampla gama de leituras sobre a conquista da América. Cia das Letras, 541 páginas, R$ 35.

Livros: cultura e lazer
Estante de Livros Sagra Luzzatto

A Construção da Felicidade
Eloy Terra
Exercícios simples e agradáveis para despertar sua sensibilidade.
Sagra Luzzatto
188 páginas R$ 20,00

A Mente e seu Poder de Curar
Rolf Alexander
Revelações sobre os métodos de saúde do Tibete e da Índia.
Editora Cultrix
150 páginas R$ 14,00

Da Dificuldade de Amar
Tobias Brocher
O medo dos compromissos afasta as pessoas.
Editora Pensamento
150 páginas R$ 14,00

Na livraria de sua cidade ou pelo **reembolso postal**, com o **porte pago pela Editora**. Em Porto Alegre, nas boas livrarias ou pela **telentrega** sem custos adicionais. **Fones (051) 227-5222 e 225-9822**

Editor: LUIZ ANTÔNIO ARAUJO ☎ *218-4383*
E-mail: laaraujo@zerohora.com.br

Masculino, feminino e quase neutro

Em "O Príncipe da Vila", Cyro Martins volta a afrontar a tradição ao procurar apresentar o ponto de vista das mulheres

LÉA MASINA *

Em 1982, ano da primeira edição de *O Príncipe da Vila*, a obra ficcional de Cyro Martins já se consolidara como um monumento à desmitificação do gaúcho literário, cuja idealização fora desenvolvida pelos primeiros regionalistas, sob o influxo da gauchesca platina. *O Príncipe da Vila* não se alinhava, pois, aos textos antecedentes, na pretensão de opor-se à ótica tradicional, através da visada sociológica e política que permitiu à crítica identificar, na obra de Cyro, a trilogia do gaúcho a pé. Não obstante, os elementos literários que identificam o Regionalismo de 30, de que Cyro é um dos principais representantes, articulam-se, nesse livro, de modo renovador. Já decorridos mais de 15 anos de sua publicação, ele pode ser lido hoje como a exploração literária de um avesso, de uma dobra importante da gauchesca, determinada substancialmente pela presença da mulher.

Sem laivos panfletários e sem ranço documental, o texto incorpora e contraria a tradição. Primeiramente, situando a mulher como agente transformador do destino dos homens; depois, por reescrever o mito de Édipo, uma vez que os possíveis pais de Brandino – e não ele próprio – ocupam a primeira metade do livro, preocupados em definir a sua origem. Essa paternidade obscura, que passa pelos batentes da janela de Luzia, sua mãe, escapa também a ela. A verdade só pertence ao acaso.

Afinada pela sensibilidade feminina, a trajetória da personagem segue o alinhavo traçado pelas mulheres. É sobre esse universo feminino que Cyro Martins trabalha, e faz soar, em seu texto, um conjunto de vozes expressivas que falam da diferença e da solidão, da resistência, do medo, da culpa e do destino, revisto este pela ótica do acaso.

A galeria de personagens que se oferece ao leitor deixa ler, portanto, as regras e as leis do universo das mulheres, limitado e resistente à ótica masculina. Profundo conhecedor das almas, o romancista faz-se neutro para apreender suas vozes, traduzindo-as através da fala interior e da reminiscência. É Luzia quem primeiro assinala a diferença ao atribuir seu fascínio, que atrai os homens, ao fato de manter-se inteira após seus inúmeros partos. Já Velha, enquanto maneja o bilro, lembra o quanto fora fácil iludir uma vila inteira. Já Teresa, a noiva e depois mulher de Brandino, era uma ficada, uma trintona, de carreira feita para solteirona. Teresa casa para fugir da sina do abandono. Porém, no enterro de Brandino, seus suspiros eram, antes, sutis manifestações de alívio. Além dessas mulheres-chaves, da bugra Leonça, de Pitoca, a casamenteira, de Joaninha, a costureira, há ainda as parteiras, as fofoqueiras tecendo suas tramas, as castelhanas dos cabarés, e a cozinheira Guilhermina, cujo olfato se assemelhava ao faro de cachorro. Todas elas saltitam à volta de Brandino para mostrar-lhe o reverso da vida e desvendar-lhe sua própria identidade. Será essa afinidade ao sensual e ao sensível, colhido ao universo das mulheres, que faz de Brandino um príncipe, um empelicado, fadado a um destino estranho. A presença de Príncipe, o galo-músico, que ocupa a primeira metade do livro para transformar-se num dos causos que Brandino, já velho, irá contar de porta em porta, vagando pelas estâncias, espelha o percurso da personagem. A escolha do galo como o duplo, e não o cavalo ou o cachorro, subverte a ótica tradicional, por preferir o cotidiano das galinhas à visão heróica dos animais que, tradicionalmente, sempre participaram da glória heróica do gaúcho.

Se, na tragédia de Sófocles, Édipo cega seus olhos em busca da lucidez, Brandino inverte esse roteiro básico: seguindo, com apreensão, o destino traçado pelos outros, casa com Teresa e retira-se para a campanha. Mas a campanha literária não é mais o rincão consagrado por Martín Fierro e seus continuadores: é o lugar da solidão e da melancolia, que Brandino administra como pode. Sobrevive. A inquietude espiritual, em tudo avessa à praticidade e ao imediatismo da campanha, o faz escutar as batidas insistentes do fantasma a sua janela. Brandino é o pícaro e o anti-herói até na morte. Ao matar-se com o seu primeiro tiro, destinado ao fantasma que o assombra, permite que se acompanhe o desespero de uma alma doente. A competência de Cyro Martins, ao compor *O Príncipe da Vila*, extrapola na linguagem o conhecimento médico que aurira no exercício da psiquiatria e da psicanálise: com seus *insights*, Cyro seleciona e costura fragmentos de vida. No entanto, tal densidade trágica não exclui o humor e a picardia tão gaúchos. O uso de expressões idiomáticas locais e a escolha de certos molejos sintáticos característicos da campanha fronteiriça contribuem para que se leia *O Príncipe da Vila* como um dos momentos mais felizes e paradigmáticos da força criadora de Cyro Martins.

"RETRATO AUSENTE", DE MIRIAM TOLPOLAR – REPRODUÇÃO/ZH

* ***Crítica literária e professora***